



Segundos que separam da vida

Durante os quatro anos em que esteve envolvido com a pesquisa, de 2016 a 2020, o médico notou uma considerável redução de mortes de bebês na região, bem como a melhora na estruturação dos hospitais. O projeto deu tão certo que, recentemente, a Organização Pan-americana de Saúde (Opas Brasil)/OMS está implantando-o em regiões críticas no Brasil sob supervisão do próprio médico, começando pelo Pará. Além disso, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) convidou o pediatra para desenvolver o trabalho em duas comunidades, uma no Mato Grosso do Sul e outra no Acre. “Com treinamento e motivação, as pessoas passaram a se sentir valorizadas e a entender a importância de garantir que um bebê respire nos primeiros 60 segundos de vida.”

Lado humano

Apesar de ter surgido de uma tese de doutorado, o livro do pediatra traz um olhar intenso e humano da situação. Mais do que escancarar a desigualdade do sistema de saúde brasileiro, a publicação revela as histórias encontradas por Lima no decorrer dos treinamentos. “Vivi histórias lá, relatos muito humanos, reanimei bebê em cima de pia de cozinha, recebi bebê dentro de saco de lixo, encontrei pessoas que viajaram 10 horas de ônibus para participar do treinamento, ‘porque na nossa região morre muita criança’, tem os cemitérios clandestinos. Não tinha dimensão do que ia acontecer quando iniciamos a pesquisa”, relata o pediatra.

Com uma narrativa em primeira pessoa, o livro retrata desde a situação da saúde pública no Brasil, debate que veio à tona com a pandemia do

novo coronavírus, até a assistência dos recém-nascidos. “É isso que coloca o Brasil no topo da mortalidade. São lugares onde ninguém chega, onde o programa nem as secretarias estaduais al-

cançam”, afirma. O médico descreve ainda as crenças culturais em torno dessas mortes. “Mães que veem o ocorrido como desígnio de Deus para ter anjos. Profissionais dizendo para mim que apenas rezam e pedem ajuda para São Bartolomeu salvar as crianças”, detalha.

A versão atualizada ganhou mais imagens e histórias vivenciadas pelo autor, bem como depoimentos de famílias que tiveram os bebês salvos em razão do treinamento. Em um ano, eles reanimaram 479 bebês que ou teriam morrido ou sobrevivido com sequelas neurológicas. “As pessoas precisam entender que a transmissão da vida intrauterina para a vida externa é a transmissão mais importante da vida de um ser humano. O bebê, que antes dependia de uma placenta, vai depender, em segundos, do próprio pulmão e do cérebro. Se nos primeiros 60 segundos ele não expandir o tórax, ele não manda oxigênio para o cérebro, e morre. Nesse momento, você precisa garantir que esse bebê consiga respirar. E, para isso, são necessários métodos simples, ter o mínimo de material, como máscara e balão de oxigênio, para restabelecer a pressão e ele conseguir respirar sozinho. Um investimento financeiro muito menor que um bebê asfocado em uma UTI”, comenta.

O pediatra esclarece que cerca de 10% dos bebês precisam de ajuda para respirar quando nascem, e são eles que morrem. “São bebês que nunca serão crianças. É como se tirasse o direito de um ser humano de ser um ser humano. Isso transforma uma vida, uma história e, neste caso, acho que foi uma transformação daquela região. Agora, os mesmos profissionais que antes colocavam o bebê em cima de uma pia de cozinha lutam pela vida desta criança.”



***Uma chance de respirar –
Os 60 segundos mais
importantes de uma vida.***

Autor: Renato Lima
Editora Literare Books
International, 216 páginas
Disponível nas principais
livrarias físicas e on-line e em
<https://bit.ly/livro-uma-chance-de-respirar>